





#### COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

# "UM OLHAR PARA O SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM TRIAGEM NEONATAL SOB A PERSPECTIVA DO ACESSO E MODOS DE PRODUÇÃO DE SAÚDE."

Autora: Vanessa Gimenes Gomes Brilhante Email de contato: vanessaggbrilhante@gmail.com

Orientadora: Júlia Amorim Santos Co-orientador: Roberto Mardem

# INTRODUÇÃO

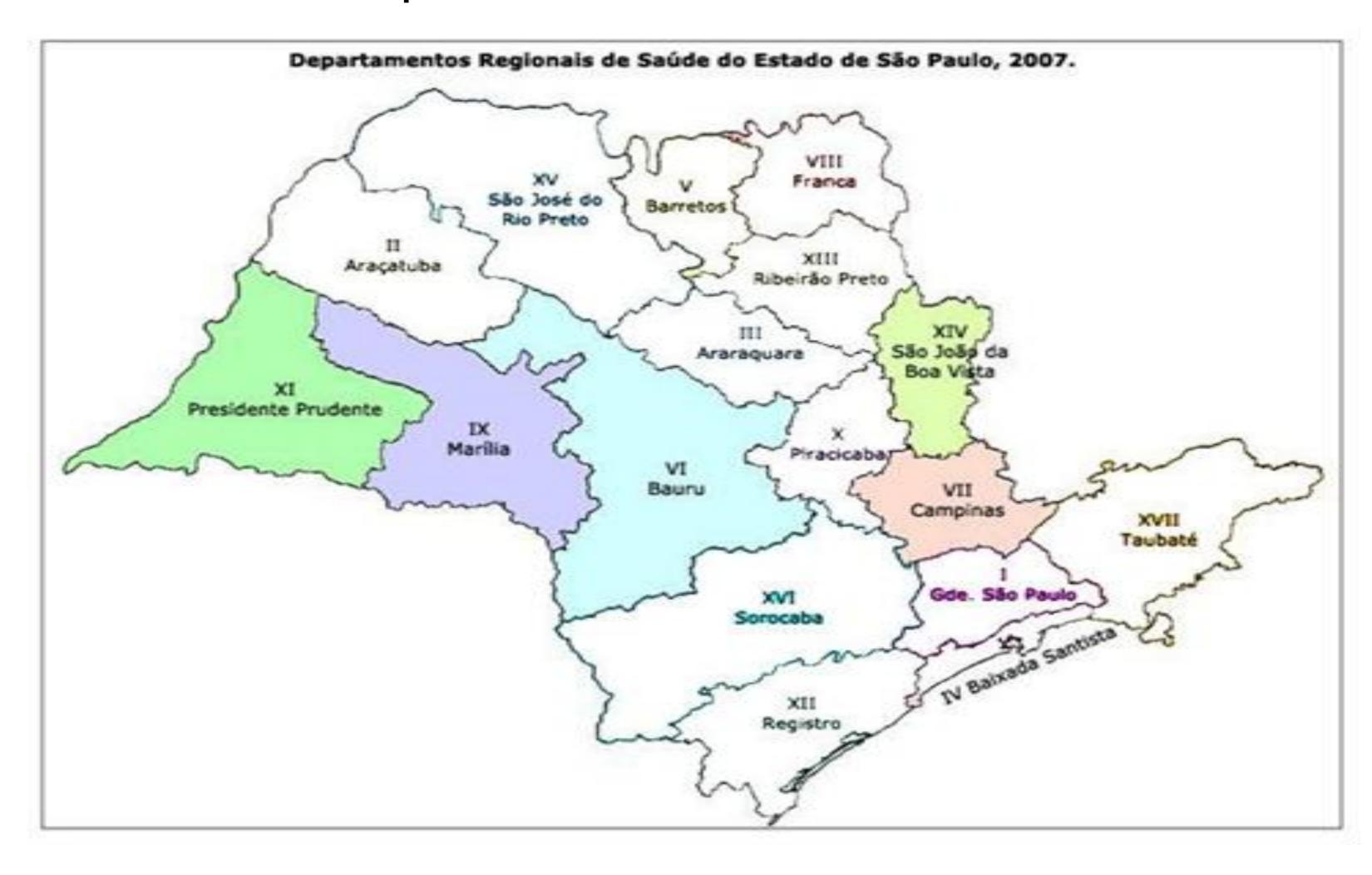
O Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) é uma ação preventiva da Secretaria de Assistência à Saúde - Ministério da Saúde - que permite realizar o diagnóstico de diversas doenças congênitas e assintomáticas no período neonatal, a tempo de se interferir no curso da doença, permitindo a instituição do tratamento precoce específico e a diminuição ou eliminação das sequelas associadas a cada doença. A triagem, também conhecida por Teste do Pezinho, é um conjunto de exames de laboratório que identifica doenças que, ao nascimento, não apresentam sinais ou sintomas.

# **OBJETIVOS**

Este trabalho tem como objetivos a contextualização da Triagem Neonatal e discussão do processo de trabalho sob o olhar da saúde mental/psicóloga, a partir da inserção da profissional no Serviço de Referência em Triagem Neonatal (SRTN)/-UNICAMP. Isso se dará pela análise crítica reflexiva, buscando um diálogo entre a literatura e a prática.

# **ABRANGÊNCIA**

Totalizam 235 Municípios e 892 Postos de Coleta.



Fligura 1: Mapa do Estado de Estado de São Paulo dividido de acordo com os Departamentos Regionais de Saúde (DRS), 2007. Evidencia as DRS que estão sob responsabilidade do SRTN/CIPOI - UNICAMP

## **AÇÕES DESENVOLVIDAS**

Para o núcleo de psicologia é esperado acompanhamento das famílias no período do diagnóstico e para os recém-nascidos durante seu desenvolvimento realizando avaliações periódicas referentes ao desenvolvimento neuropsicomotor, além de atendimentos familiares, através de atividades individuais e grupais.

O trabalho descreve ações grupais realizadas no ambulatório de Fenilcetonúria. A equipe optou por duas modalidades grupais: oficinas práticas com enfoque nos aspectos nutricionais e comportamento alimentar direcionados à Fenilcetonúria e grupos de verbalização. As oficinas práticas de nutrição ficaram abertas à participação dos pais e das crianças com Fenilcetonúria, e para os grupos de verbalização havia uma recomendação para os pais comparecerem sem os filhos, sendo que se não houvesse essa possibilidade, a equipe ofertaria um espaço de atividades para as crianças se ocuparem durante o atendimento em grupo com seus pais.

### **DISCUSSÃO**

A atividade possibilitou para a equipe: repensar o manejo clínico; a relação profissional – paciente e como ampliar as possibilidades de intervenção para garantir uma boa evolução no tratamento.

A proposta da oficina prática despertou grande interesse para os pais, especialmente para os que possuem filhos com idades menores, pois é comum a solicitação de receitas com produtos que seus filhos possam fazer uso e o aprendizado de algumas adaptações que possam ser feitas para enriquecer a dieta.

Além desses aspectos mais objetivos do tratamento, é perceptível que a aceitação e o modo como cada um lidará com isso na vida é bem singular, bem como os sentimentos de culpa e pena estarem sempre presentes no discurso dos pais, especialmente no início do tratamento.

# **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Cada ambulatório suscita questionamentos e olhares diferentes em relação às necessidades das crianças e seus familiares. Contudo, geralmente, são trabalhados aspectos relacionados à descoberta do diagnóstico no puerpério; à vinculação e manutenção do tratamento (adesão); à dinâmica familiar e à interação social a partir da descoberta da doença. Ainda que tenham sido poucos encontros, é notável a produção de cuidado construída a partir do acesso, vínculo,acolhimento, corresponsabilização e autonomia. Compreende-se a importância de espaços grupais em que os familiares possam trocar experiências e dialogar sobre o percurso no tratamento dos filhos.Em relação ao planejamento das atividades realizadas no Ambulatório de Fenilcetonúria para o ano de 2017, após avaliação das ofertas de grupo, estabeleceu-se a continuidade dos grupos e oficinas temáticas.

## Referência Bibliográfica

BENEVIDES, Daisyanne S.; PINTO, Antonio G. A.; CAVALCANTE, Cinthia M.; JORGE, Maria S. B. Cuidado em saúde mental por meio de grupos terapêuticos de um hospital-dia: perspectivas dos trabalhadores de saúde- *Interface*Botucatu, SP, vol.14 n.32 jan.- mar. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. ABC do SUS Doutrinas e Princípios. Brasília, DF, 1990

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Coordenação Geral de Atenção Especializada, Brasília, DF, 2002. Disponível em: <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/triagem\_neonatal.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/triagem\_neonatal.pdf</a> Acesso em 05 de mar de 2017.

CECÍLIO, LUÍS C. O. Modelos tecno-assistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, RJ, 13(3), p.469-478, jul-set, 1997

FARIA, Rivaldo. M.; BORTOLOZZI, Arlêude. Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o Tema da Geografia da Saúde no Brasil, Curitiba, n. 17, p. 31-41, Editora UFPR, 2009. Disponível em: http://revistas.ufpr.br/raega/article/view/11995. Acesso em 10 de mar de 2017